

HISTÓRIAS IMPRESSAS: OS JORNAIS NO MUSEU ESCOLAR DE LONDRINA

PRINTED STORIES: NEWSPAPERS AT THE LONDRINA SCHOOL MUSEUM

Simone Burioli¹

Universidade Estadual de Londrina

Marcela Silva da Cunha²

Universidade Estadual de Londrina

RESUMO

Este texto é resultado da pesquisa realizada no Museu Escolar de Londrina – MEL, que surgiu em 2018 e se constitui como um lugar de memória da educação da cidade. Nosso objetivo foi levantar jornais e revistas nas caixas de arquivo do museu, que reúne a documentação administrativa e pedagógica da Secretaria Municipal de Educação de Londrina – SME. Em um primeiro momento faz-se uma discussão sobre arquivos e periódicos como fonte e objeto de pesquisa no campo da História da Educação e posteriormente apresentam-se alguns vestígios dos jornais. Os dados levantados indicam que ao todo foram encontrados cerca de trezentos e sessenta documentos entre jornais completos, revistas e recortes de jornais no período entre os anos de 1971 e 2022.

Palavras-chave: Museu Escolar; Arquivos; Jornais; Impressos; Memória.

ABSTRACT

This text is the result of research carried out at the Museu Escolar de Londrina – MEL, which emerged in 2018 and is a place of memory of the city's education. Our objective was to collect newspapers and magazines from the museum's archive boxes, which bring together administrative and pedagogical documentation from the Municipal Department of Education of Londrina – SME. Initially, there is a discussion about archives and periodicals as a source and object of research in the field of History of Education and later some traces of the newspapers are presented. The data collected indicates that in total around three hundred and sixty documents were found including complete newspapers, magazines and newspaper clippings in the period between 1971 and 2022.

Keywords: School Museum; Files; Newspapers; Prints; Memory.

RESUMEN

¹ Doutora pela Universidade Estadual de Maringá (UEM), Professora Associada da Universidade Estadual de Londrina (UEL) e do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Estadual de Londrina (PPEDU-UEL), Londrina, Paraná, Brasil. Rodovia Celso Garcia Cid, PR-445, Km 380 - Campus Universitário, Londrina - PR, 86057-970. ORCID iD: <https://orcid.org/0000-0002-8766-8331> Lattes: <http://lattes.cnpq.br/5148385984170104> E-mail: prof.simone@uel.br

² Licencianda em Pedagogia da Universidade Estadual de Londrina (UEL) Bolsista de Iniciação Científica do CNPq. Londrina, Paraná, Brasil. Rodovia Celso Garcia Cid, PR-445, Km 380 - Campus Universitário, Londrina - PR, 86057-970. ORCID Id: <https://orcid.org/0009-0004-3417-9237> Lattes: <http://lattes.cnpq.br/2691437558411789> Email: marcela.silvacunha@uel.br

Este texto es resultado de una investigación realizada en el Museo Escolar de Londrina – MEL, surgido en 2018 y es un lugar de memoria de la educación de la ciudad. Nuestro objetivo fue recolectar periódicos y revistas de las cajas de archivo del museo, que reúnen documentación administrativa y pedagógica de la Secretaría Municipal de Educación de Londrina – SME. Inicialmente se discute sobre los archivos y publicaciones periódicas como fuente y objeto de investigación en el campo de la Historia de la Educación y posteriormente se presentan algunas huellas de los periódicos. Los datos recabados indican que en total se encontraron alrededor de trescientos sesenta documentos entre periódicos, revistas y recortes de prensa completos en el periodo comprendido entre 1971 y 2022.

Palabras clave: Museo Escolar; Archivos; Periódicos; Huellas dactilares; Memoria.

CONSIDERAÇÕES INICIAIS

Este texto é resultado de pesquisa realizada no espaço do Museu Escolar de Londrina - MEL que esteve ligado às atividades realizadas dentro do projeto Centro de Pesquisa em Histórias e Memórias da Educação Escolar de Londrina - CPHMEEL com o objetivo de fazer o levantamento dos jornais e revistas presentes no acervo do museu.

O Museu Escolar de Londrina (MEL) surgiu de um projeto de extensão em 2018 e trata-se de uma iniciativa de construir um lugar de memória da educação na cidade. Atualmente as ações se dividem em duas frentes: uma a organização do acervo da documentação administrativa e pedagógica das escolas municipais de Londrina, cedido pela Secretaria Municipal de Educação - SME e outra frente é a reconstrução da réplica de uma escola rural nas margens do calçadão da Universidade Estadual de Londrina, integrando um conjunto de casas históricas já existentes no local.

O espaço do MEL contém atualmente o acervo com a documentação administrativa e pedagógica das escolas municipais da cidade de Londrina, o que faz com que o museu tenha um amplo leque de possibilidades para aqueles que se interessam pela pesquisa acerca das instituições escolares e da atuação pedagógica das instituições educativas. Atualmente está localizado no campus da Universidade Estadual de Londrina- UEL, tem cerca de 1500 caixas de arquivos e conta com a participação de estudantes do ensino médio, da graduação em Pedagogia e em História e da pós-graduação, bem como com professoras(es) do Ensino Superior, tanto no desenvolvimento de pesquisas, como auxiliando nos processos de higienização.

Dentre as inúmeras fontes de pesquisa que estão sendo higienizadas, organizadas e catalogadas no acervo do MEL, este projeto se debruçou especificamente sobre os jornais e as revistas, que são documentos muito ricos em visões e versões do momento histórico e daqueles que os escrevem.

O trabalho realizado no MEL conta com muitas mãos e têm sido desenvolvidas em muitas frentes a depender do interesse e disponibilidade dos pesquisadores e pesquisadoras e dos estudantes. Até o momento temos a catalogação³ de fotografias, documentos e impressos de modo geral, este último é o foco desse texto o acervo ainda está em processo de organização vale ressaltar que o que foi conseguido até aqui, tanto de jornais, quanto de revistas, é provisório e pode ser atualizado.

O trabalho de levantamento das fontes se deu a partir de agosto de 2022, durante esse período as caixas do acervo do MEL foram conferidas na busca por qualquer tipo de periódico, concentrando especificamente em jornais e revistas. A documentação encontrada foi organizada em tabelas, com a seguinte organização: tipo de documento, ano de publicação, município em que foi publicado e a edição. Tais tabelas foram refinadas e transformadas em gráficos para dar organicidade aos dados, bem como facilidade na hora de observar e analisar o que foi encontrado.

ARQUIVOS E OS PERIÓDICOS COMO FONTE E OBJETO DE PESQUISA

A compreensão dos motivos que levam ao trabalho de levantamento dos jornais e revistas presentes no acervo do Museu Escolar de Londrina, passam por um contexto histórico que nos levam a entender a importância do trabalho com documentação, com a imprensa e os impressos (definição do que é imprensa) bem como a sua devida conservação para pesquisa. Dito isso, é preciso entender o que levou a construção de acervos. Bem como se deu o processo de eleição dos jornais e revistas como fonte de pesquisa histórica e principalmente em História da Educação.

Segundo o historiador francês Marc Bloch (2001), tudo aquilo que o ser humano produz conta uma história e pode ser encarado como fonte de pesquisa. Tais fontes podem ser das mais variadas tipologias, e analisadas sob os diferentes vieses. No caso específico dos arquivos, estar em contato constante com documentos, abre um leque de possibilidades e de novas perspectivas sobre o passado.

Segundo Peter Burke (1992), a Nova História Cultural vê toda atividade humana como um possível objeto da História, não apenas os oficiais ou figuras de relevância e importância política. Permitiu assim investigar a os acontecimentos como um todo, alargando a perspectiva do olhar para além da economia e da política e, sendo assim, foi aberta uma porta não vista na História Tradicional⁴ a de que todos são parte da história.

³ O volume 1 do catálogo de fotografias foi publicado em 2023 e está disponível em: https://sites.uel.br/museu/wp-content/uploads/2023/08/Fotografias-da-educacao-escolar-londrinense_V1.pdf

⁴ A história vista apenas como narrativa dos acontecimentos e baseada em documentos oficiais, nesse caso a história é vista como política e que deve ser contada por grandes homens. Burke (1992)

O movimento da Nova História Cultural, se preocupa em ver e ter o sujeito como principal parte no processo historiográfico. A cultura passou assim a ter um lugar de destaque dentro das investigações, pois, ainda por Burke (1992), ela se torna elemento central para compreensão e interpretação da história.

A história cultural, tal como a entendemos, tem por principal objeto identificar o modo como em diferentes lugares e momentos uma determinada realidade social é construída, pensada, dada a ler. Uma tarefa deste tipo supõe vários caminhos. O primeiro diz respeito às classificações, divisões e delimitações que organizam a apreensão do mundo social como categorias fundamentais de percepção e de apreensão do real. (Chartier, 2002, p. 16-17)

José D'Assunção Barros (2023) reforça esta ideia afirmando que onde houve indícios de mudanças causadas por ações humanas, podemos considerar que existem fontes históricas. Segundo o autor, arquitetura, fontes orais e representações imagéticas são fontes históricas, que constituem um universo de possibilidades aos historiadores.

A mudança no campo da História, interferiu diretamente no campo da História da Educação. Assim os arquivos escolares, locais em que são armazenados documentos diretamente ligados à educação, vem ganhando destaque, pois a partir da documentação armazenada nesses espaços, segundo Alessandra Furtado (2011), pode-se analisar as práticas pedagógicas para além dos documentos oficiais, devido à riqueza de tipos diversos de documentos presentes nos arquivos escolares.

Nailda Marinho da Costa Bonato (2012), explica que arquivos escolares são um conjunto de registros documentais de natureza de órgãos públicos, instituições de caráter público, entidades privadas e pessoas físicas, resultantes do desempenho de atividades específicas, independentemente do suporte físico ou formato dos documentos. Através desse conjunto de documentos podem ser desenvolvidas pesquisas, bem como pode-se compreender mais acerca de práticas educativas que tangiam a época a qual os documentos eram contemporâneos.

Segundo Maria João Mogarro (2012), os arquivos escolares são importantes por serem constituídos de tantas fontes que podem ser utilizadas para a construção da História da Educação bem como para a preservação de uma memória educativa. Ao fazer uso de arquivos na educação, a sociedade caminha para uma formação crítica por refletir através dos documentos acerca do passado educacional.

Mogarro (2012), apresenta uma lista de documentos e as possibilidades que eles apresentam dentro dos arquivos, dentre esses documentos estão os jornais e revistas, que a autora diz que servem como, “Identificação das vozes (individuais e de grupo) de professores e alunos, a partir da

análise destas publicações, em que os autores expressam a sua visão do mundo, da profissão e da escola.” (Mogarro, 2012, p.85)

Dentro das possibilidades e dos mais variados tipos de documentos presentes nos acervos escolares estão os periódicos, compostos por jornais, revistas, boletins, almanaques, catálogos etc. Podemos definir periódicos como “efetivamente todos aqueles tipos de publicação impressa que são postos a circular, publicamente, com algum tipo de periodicidade, seja está diária, semanal, anual ou qualquer outra” (Barros, p.26, 2023)

Segundo Tânia Regina Luca (2005) durante muito tempo os periódicos da imprensa ainda eram vistos como fontes pouco adequadas para análise e compreensão do passado, por serem vistos como registros fragmentados do passado, considerados como subjetivos principalmente pelo fato de terem os interesses daqueles que os escreviam. Foi apenas a partir dos anos 1970 que jornais e revistas passaram a ser vistos como uma fonte importante de História.

Essa mudança permitiu que a imprensa fosse compreendida como valiosa fonte de pesquisa pois, segundo Maria Helena Capelato (2015), através desta tipologia de fonte é possível analisar a vida cotidiana de uma sociedade, entre aspectos sociais, culturais e educacionais de uma época.

Vale ressaltar que o que será analisado ao trabalhar com esses documentos não será um fato em si, mas sim como ele foi escrito e descrito por alguém e o que essa pessoa buscou passar através do documento, definido por Barros (2023), como polifonia de textos, que nada mais é que múltiplos autores narrando algum fato por meio dos periódicos. Assim então os periódicos “comunicam ideias e valores, através destas ideias e valores buscam agir sobre a sociedade, além de representar certos interesses - não necessariamente um único setor de interesse, mas de todo modo um campo de interesses no qual os mais diversos fatores interagem.” (Barros, p.32, 2023)

Sousa e Catani (1998) trabalham a importância dos periódicos como fonte de pesquisa em História da Educação, as autoras destacam o papel que jornais e revistas exercem dentro da construção da identidade nacional. Além disso, segundo as autoras, olhar a imprensa como fonte de pesquisa em História da Educação, não se restringe apenas à análise dessa tipologia documental, mas pode servir como um complemento para compreender acerca de costumes, práticas educacionais e o contexto histórico em que outros documentos foram escritos.

Ao analisar a imprensa como fonte em História da Educação, não tratamos apenas jornais e revistas produzidos em contextos pedagógicos, mas podem ser utilizados jornais e revistas de todo contexto, pois, essa tipologia documental por si só já é uma fonte educativa. Segundo Campos (2012), a forma como questões de beleza está organizada na imprensa tratam de um conteúdo

voltado à educação, nesse caso, a das mulheres, por exemplificar e demonstrar como devem ser comportamentos e ações dessas mulheres leitoras e consumidoras.

Entretanto o trabalho com jornais e revistas perpassa algumas dificuldades, segundo Luca (2005), uma dessas dificuldades é o fato desse tipo de fonte poder conter informações tendenciosas, então há a necessidade de analisar o contexto em que a obra foi escrita e por quem foram escritas a fim de entender o que buscava se passar com os periódicos.

Para que o trabalho com periódicos seja desenvolvido da melhor maneira, se faz necessário o levantamento das fontes. É neste processo que é possível separar os documentos aos quais se tem interesse e classificá-los. Através do levantamento documental, os pesquisadores podem acessar informações valiosas sobre políticas educacionais, práticas pedagógicas, estrutura das escolas, currículos, formação de professores, dentre outros aspectos relevantes para a compreensão da História da Educação e no caso dos periódicos, podem selecionar os que pertencem a um determinado período a fim de classificá-los e organizar a fim de extrair as informações mais relevantes à pesquisa.

VESTÍGIOS DOS JORNAIS

Para facilitar a compreensão do trabalho desenvolvido no Museu Escolar de Londrina, é preciso compreender a forma como o acervo está organizado bem como entender o tratamento documental realizado no acervo, isto é, os documentos passam por um processo de higienização, que consiste em tirar grampos e plásticos antigos, limpar e armazenar da maneira correta em caixas, a fim de manter os documentos conservados.

Assim, os documentos são acondicionados em caixas arquivos que levam informações sobre quais a tipologia documental está armazenada ali, ano e número da caixa, para que a localização e futuras consultas dentro do arquivo se torne mais fácil dentre ao montante de caixas no acervo, esse mapeamento ocorre concomitante à pesquisa.

É nesse processo de tratamento documental que é possível separar e classificar os documentos encontrados. Assim, através do levantamento documental, os pesquisadores podem acessar informações valiosas sobre políticas educacionais, práticas pedagógicas, estrutura das escolas, currículos, formação de professores e outros aspectos relevantes para a compreensão da História da Educação.

A partir da compreensão de como ocorre o trabalho no MEL, se torna plausível a compreensão de como ocorreu o processo para classificação/catalogação dos documentos levantados nessa pesquisa, nesse caso os jornais e revistas.

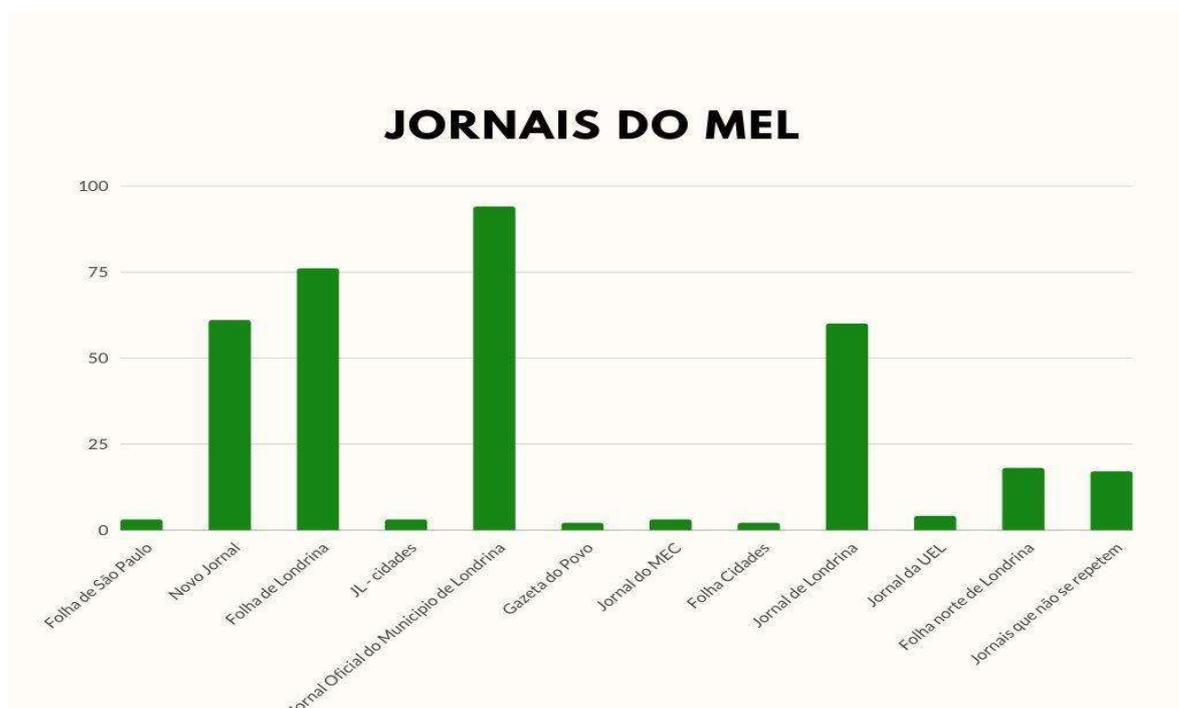
Mas nem sempre o trabalho de levantamento desse tipo de fonte é fácil, pois em alguns casos, ocorre de ter apenas páginas soltas de jornais, que tornam difícil a relação com os demais documentos de mesma classificação e até mesmo compreender o documento por completo. Mas mesmo em meio às dificuldades, é de extrema importância que seja feita a catalogação desse tipo de documentação pois, o levantamento documental proporciona uma base sólida de conhecimento prévio, ajuda a identificar fontes de informação além de contribuir para a definição de objetivos e hipóteses em futuras pesquisas.

Por se tratar de grande quantia de caixas e de documentos, durante o processo de higienização, os periódicos encontrados eram anotados em folhas de papel, bem como no espelho das caixas, e posteriormente foram organizados em tabelas construídas no word, na qual traziam informações importantes sobre titulação, data de publicação e local em que foram publicados e a localização dentro do acervo, a fim de organizar e facilitar o trabalho no momento de construção dos gráficos, bem como de futuras consultas, acerca da localização desses documentos no acervo.

Assim que as tabelas foram finalizadas os resultados foram organizados em gráficos que traduzem melhor a visualização das informações. Ao todo foram encontrados cerca de trezentos e sessenta documentos entre jornais completos, revistas e recortes de jornais no período entre os anos de 1971 e 2022, sendo o primeiro o mais antigo encontrado até o ano mais recente.

O gráfico abaixo mostra a quantidade de cada jornal presente no arquivo:

Gráfico 1 - Jornais no arquivo



Por se tratar de um acervo da Secretaria Municipal de Educação – SME ligada diretamente à prefeitura de Londrina, a maioria dos jornais são os intitulados “Jornal Oficial do Município” com noventa e quatro (94) aparições. Em segundo lugar temos a Folha de Londrina, com setenta e seis (76) aparições e que ainda é um forte e importante nome da imprensa local.

Um ponto importante a ressaltar acerca do jornal Folha de Londrina é que ele não está presente apenas no MEL, segundo “O Perobal”, o Núcleo de Documentação e Pesquisa Histórica – NDPH, possui a guarda desses jornais, que já servem como fonte de pesquisa em História do Município de Londrina por se tratar do jornal mais antigo da cidade.

Outro jornal de destaque dentro do acervo do MEL é o Novo Jornal, que após algumas pesquisas na internet, constatamos que não circula mais no município, mas pode ser entendido como de grande relevância dentro do acervo, devido a dois fatores: por se tratar do mais antigo e um dos mais completos do MEL. São sessenta e três jornais organizados e encadernados que os mantiveram muito bem preservados.

Além dos jornais que aparecem frequentemente, também houve alguns que apareceram uma única vez e em sua maioria com recortes de reportagens que traziam poucas informações, mesmo nesses casos há a importância de os registrar, já que é relevante que todo documento de uma determinada tipologia seja levantado a fim de organizar e facilitar futuras pesquisas. São exemplos desses recortes que aparecem apenas uma vez o jornal Nossas Histórias e o jornal A Gazeta do Iguçu.

Um dos exemplos mais ricos de arquivos de imprensa dentro do MEL, é a caixa número 378, que tem como conteúdo uma espécie de livreto com recortes de jornais do ano de 2004 e 2005, contendo apenas reportagens que tratavam acerca da imprensa do município. O conteúdo das reportagens não foi analisado com profundidade, porém a quantidade de cada um dos jornais foi organizada em uma pequena tabela para melhor visualização de quais os periódicos presentes na caixa, como pode ser observado abaixo e nessa primeira visualização dos documentos foi possível notar que todas as reportagens tratam acerca da educação no município.

Tabela – jornais da caixa 378

NOME DO JORNAL	Quantidade de reportagens
Folha de Londrina	44
Folha Norte de Londrina	14

Jornal de Londrina	49
Nossas Histórias – caminhos de Londrina	1
Notícias UEL	1

Elaboração pelas autoras (2023)

Um ponto a ser observado se tratando dos jornais, é a questão dos recortes temporais. Pelo gráfico abaixo é possível perceber que o pico de jornais é do ano de 2005, isso se dá devido a caixa organizada na tabela anterior. Outro ponto interessante ao analisarmos o gráfico é a queda dos jornais a partir do ano de 2010, o que mostra que na última década houve um decréscimo nos jornais encontrados no acervo, isso se dá pois no recorte de 2014-2018 e de 2018-2022 não foram encontrados nenhum vestígio dessa tipologia documental. O último se dá principalmente devido a pandemia de covid-19 em que muitos espaços, incluindo a universidade e as escola, permaneceram fechados.

Gráfico 2 – quantidade de jornais por ano



Por se tratar apenas de um trabalho de levantamento documental não é possível precisar os motivos que levaram a essa ausência de jornais no recorte temporal determinado, mas é um ponto a ser destacado, pois é algo que chama atenção e pode ser analisado por futuros

pesquisadores(as) que podem investigar os motivos que levaram ao hiato de jornais nesse recorte temporal.

O levantamento dos jornais amplia ainda mais o leque de possibilidades de pesquisa, nos fazendo questionar o que levou a certas ausências nos jornais e os motivos que levaram a determinadas escolhas nos tratos da imprensa. Além disso, apenas os dados das tabelas e gráficos apresentados durante o trabalho nos possibilitam desenvolver outros braços de pesquisa e de questionamentos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O trabalho desenvolvido no MEL, não apenas de levantamento de fontes periódicas, mas também de higienização dos documentos gerou bons resultados, podemos afirmar em um primeiro momento que os objetivos foram alcançados mesmo entre dificuldades, principalmente por se tratar de um trabalho desenvolvido 100% presencialmente. O trabalho com a imprensa nos faz abrir os olhos a diversa gama de possibilidades que um jornal proporciona, ele carrega informações valiosas sobre a época em que fora escrito bem como sobre os interesses e possibilidades daqueles que os escreveram.

Podemos considerar que os resultados esperados com os objetivos do projeto foram alcançados, não apenas no levantamento dos jornais, mas também no processo de higienização documental. O levantamento das fontes levou ao interesse de prosseguir com futuras pesquisas e alcançar novos desafios e resultados tão importantes e engrandecedores academicamente quanto os alcançados na atual pesquisa.

REFERÊNCIAS

- BARROS, J. D'A. **O jornal como fonte histórica**. Petrópolis - RJ: Vozes, 2023. 172p.
- BLOCH, Marc. A história, os homens e o tempo in: Apologia da história, ou o ofício do historiador. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2001. p.51-60.
- BONATO, Nilda Marinho da Costa. Os arquivos escolares como fonte para a história da educação. *Revista Brasileira de História da Educação*, n.10, p. 193-220, jul./dez, 2005.
- BURKE, Peter. A história dos acontecimentos e o renascimento da narrativa. In: BURKE, Peter (org.) *A escrita da História: novas perspectivas*. São Paulo: Unesp, 1992. p. 327-348.
- CATANI, D. B. A imprensa periódica educacional: as revistas de ensino e o estudo do campo educacional. **Educação e Filosofia**, Uberlândia, v. 10, n. 20, p. 115–130, 2008. DOI: 10.14393/REVEDFIL.v10n20a1996-928.
- CAMPOS, R. D. DE. No rastro de velhos jornais: considerações sobre a utilização da imprensa não pedagógica como fonte para a escrita da história da educação. **Revista Brasileira de História da Educação**, v. 12, n. 1 [28], p. 45-70, 21 maio 2012.
- CAPELATO, M. H. A imprensa como fonte de estudo e objeto do historiador. *In: VILLAÇA, M.; PRADO, M. L. C. História das Américas: fontes e abordagens historiográficas*. São Paulo: Humanistas, 2015. p. 114-136.
- CHARTIER, R. Introdução. Por uma sociologia histórica das práticas culturais. In: *A História Cultural entre práticas e representações*. Col. Memória e sociedade. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2002, p. 12-28.
- FURTADO, Alessandra Cristina. Os Arquivos Escolares e sua Documentação: possibilidades e limites para a pesquisa em História da Educação. **InCID: Revista de Ciência da Informação e Documentação**, Ribeirão Preto, Brasil, v. 2, n. 2, p. 145–159, 2011. DOI: [10.11606/issn.2178-2075.v2i2p145-159](https://doi.org/10.11606/issn.2178-2075.v2i2p145-159).
- LUCA, Tania Regina de. Fontes impressas: história dos, nos e por meio dos periódicos. *In: PINSKY, Carla Bassanezi (Org.). Fontes históricas*. São Paulo: Contexto, 2005, p. 111-154.
- MOGARRO, M. J. Arquivos e educação: a construção da memória educativa; *In: Revista Brasileira de História da Educação*, v. 5, n. 2 [10], p. 75-99, 10 fev. 2012.
- SOUSA, C P.de; CATANI, D. B. A imprensa periódica educacional e as fontes para a história da cultura escolar brasileira. **Revista do Instituto de Estudos Brasileiros**, São Paulo, Brasil, n. 37, p. 177–183, 1994. DOI: [10.11606/issn.2316-901X.v0i37p177-183](https://doi.org/10.11606/issn.2316-901X.v0i37p177-183).

Submetido em: 17 de abr de 2024.

Aprovado em: 22 de set de 2024.

Publicado em: 07 de dez de 2024.